

Amílrio Gonçalves, 33\$50; Luis Nunes de Azevedo, 45\$00; Um anônimo, 9\$00, idem, 20\$00; Manuel Andrade, 28\$50; Morgado e Ferreira, 25\$50; João Maria Lopes, 21\$50; Carlos Rodrigues, 40\$95; João Sequeira, 19\$50 e Sindicato do Sul e Sueste, 50\$00.

Mecânicos em madeira

Reúnem-se em sessão magna para apreciar os trabalhos das comissões de vigilância, constata-se que na oficina de Lopes & Mimos continuam os serventes a trabalhar com as máquinas, assim como na carpintaria mecânica do Rato, os carpinteiros continuam a atrair os seus camaradas em luta, tendo-se tomado deliberações de carácter reservado relativamente a estas duas causas.

Aprecia-se também o facto de na oficina de Horácio J. Martins, à Flor da Tripas, os limpadores estarem preparando serras para indivíduos que não pertencem à classe, trabalhando com elas na oficina do sr. Benjamim, resolvendo-se, no caso de estes operários continuarem a preparar ferramentas sem ser para a casa, considerá-los traidores ao movimento e como tal declará-los novamente a greve nesta casa.

A comissão de auxílio lembra a todos os grevistas que a inscrição para os mais necessários começa hoje das 19 às 23 e amanhã das 16 às 22 horas. Previne também as colectividades que tirem quotas para os grevistas que amanhã das 19 às 23 se encontra a comissão na bolsa de trabalho, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a quem se poderá dirigir.

Pede-se ao pessoal da casa José G. Carreira que compareça hoje à sessão para assunto que lhe diz respeito. Hoje há sessão às 19 horas.

Operários barbeiros

A Comissão de Melhoramentos dos Operários Barbeiros, ao ter conhecimento de que meia dúzia de estúdios da classe patronal pretendem opor-se a que seja um facto o descanso geral no domingo, resolveu proclamar a paralisação geral de trabalho no dia 6 para assim demonstrar aos tiranetes da indústria que a classe continua a postos para meter na ordem todos aqueles que prevaricarem no cumprimento das reclamações apresentadas.

— A classe é convocada a reunir no domingo, pelas 9 horas, no pátio do edifício da C. G. T., para se constituírem as comissões de vigilância para as diversas áreas da cidade.

Para as classes em luta

Importâncias recebidas em A Batalha durante a semana finda em 28 de Abril: João M. Amarelo, 5\$0; José dos Santos Varela, 2\$50; Quele nas oficinas gráficas de Abel de Oliveira, 14\$50; Idem aberta pelo Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, 20\$00; Quele entre os operários da C. G. T. Civil no ministério da Marinha, 11\$50; Quele a bordo d'um pontão, 8\$40. Total, 237\$40.

NO PORTO

Manufactureiros de calçado

PORTO, 2. — Esta classe, que há 3 semanas vem lutando por conseguir melhoria de situação económica, começa agora a ver que a sua tenacidade e sacrifício vai ser feita justiça.

Desde o primeiro dia de greve que alguns industriais procuraram por todas as formas fazer baquear o movimento. Como, porém, todos os seus tentos e habilidades fossem descobertos e reduzidos a nada, enveredaram então pelo caminho da transigência, propondo um aumento de 75 por cento da reclamação.

A classe, porém, não esteve pelos ajustes, e continuou a impor a aceitação integral da tabela, resultando da sua enérgica atitude esborçar-se o bloco industrial e começarem a chegar à sede do sindicato as primeiras adesões à tabela pelo mesmo apresentada.

Todos os dias se realiza uma reunião, constata-se sempre a fé que os grevistas tem na vitória final, clamando-se A Batalha, C. G. T. e demais classes em luta.

O movimento dos operários mecânicos está bem encaminhado, esperando-se para breve a sua solução.

Bestialidade dos desportivos

LONDRES, 30. — No Stadium de Wembley, realizou-se ontem uma disputa entre os grupos Bolton Wanderers e West Ham, tendo este vencido o primeiro por 2 goals a 0.

Os espectadores eram aproximadamente 200.000, número já atingido em desportos desta natureza na Inglaterra. Quando os portões de entrada foram abertos a enorme multidão, esta partiu as barreiras, invadiu o ring, ocasionando uma demora de 45 minutos, tendo sido chamada a cavalaria de polícia, e tendo ficado feridas mais de 1.000 pessoas. — (E.).

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Reúne hoje assembleia geral pelas 20,30 para ser apreciada a atitude do senhorio e a nova sede.

O Grupo «Os Esperançados». — Realiza no domingo o seu primeiro passeio de confraternização à cidade de Setúbal, ficando todos os sócios avisados a comparecerem na estação do Sul e Sueste às 7 horas prefixas.

CONFERÊNCIAS

Assuntos de teatro

As conferências da A. C. T. T. este mês, tem a seguinte ordem: Domingo, 13, Norberto de Araújo; tema, Teatro pelo público e contra o público. Domingo, 20, dr. João de Barros. Domingo, 27, professor Augusto de Melo, no Teatro Avenida; tema, Origens do teatro.

A distribuição gratuita de bilhetes para estas conferências, faz-se diariamente na sede da A. C. T. T., rua do Mundo, 81, 2.ª.

Domingo próximo não se realiza a anunciada conferência pelo jornalista sr. Aveleiro de Almeida, devido ao seu estado de saúde não o permitir.

EDEN-TEATRO 2 - ESPECTACULOS - 2

A mais célebre de todas as revistas

De Capote e Lenço

Graca esufiante - Optimo desempenho - RIRI - RIRI - RIRI

VER TABELA DE PREÇOS DESTE THEATRO

COISAS NOSSAS

ORGANIZAÇÃO

O momento que passa é de molde a que não nos deixemos possuir infantilmente pela crença de que a sociedade burguesa se esborçará apenas com os saiares violentos que lhe possamos atirar. A pressão gera sempre a reacção, e, assim como reagimos contra a pressão dos de cima, devemos ter em conta que esses reagirão também e se procurarmos fortalecer para resistir às nossas armadilhas.

Impõe-se, portanto, uma acção metódica e reconstrutiva, um alargamento e aperfeiçoamento dos nossos quadros e canalização de esforços num sentido conducente à aquisição de capacidades que, num duplo fim, faça ressaltar a incapacidade orgânica burguesa e sirva para facilitar o parto da transformação.

Nenhum bom revolucionário deverá deixar de inspirar-se mais nas conveniências do futuro do que nas necessidades do presente, visto que para quasi todos os males só um remédio, constantemente, se nos depara: a transformação das condições sociais; o termo da posse privada das terras, dos meios de produção e das riquezas.

Por mais que a quem o julga não se nos antolha fácil o parto de uma sociedade nova com o evidente estado de atraso mental e industrial em que a maioria se encontra e sem que, pelo menos, uma boa parte consciente tenha a noção do lugar que lhe compete após o acto revolucionário.

Que uma revolução (?) política é facilitada de lançar com éxito, nós o sabemos. Mas, porventura a nossa revolução tem pontos de comparação com essas outras? Evidentemente que não.

Subentende-se que uma revolução feita ad hoc, sem capacidades produtivas e distributivas, sem o espírito revolucionário e de sacrifício, seria o caos e a queda infalível sob o jugo de uma elite que, embora de início repleta de boas intenções, não conseguiria fugir à infalibilidade da obsecração produzida pelo poder.

A máquina social burguesa, bem ou mal, está montada e serve a quaisquer timoneiros burgueses; a máquina social futura será inteiramente nova: novas peças e novos timoneiros.

Tratemos, pois, da sua montagem e mais perfeita possível, certos de que avançaremos em linha recta para a meta almejada.

Começando pelas primeiras células orgânicas, ocupam-nos os homens, em seguida, da função dos sindicatos e suas moléculas subsequentes.

JOSÉ ESPINHEIRO

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — O Despertar. — Reúne hoje, às 21 horas, o corpo redactorial e colaboradores.

Núcleo de Lisboa. — Sede central. Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva. É necessário que a secção mista do Bato e Oliveira envie delegados, bem como os jovens moradores na área de Palma, para se resolverem assuntos de reconhecida importância.

Secção do Alto do Pina. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, com a presença de um delegado do Nucleo.

A EXPLOSAO

da Rua da Imprensa Nacional

Realizou-se o funeral da vítima

Realizou-se o funeral do desditoso operário António Monteiro Alves Júnior que, conforme noticiámos, foi vitimado por uma explosão na rua da Imprensa Nacional. No préstito fúnebre que saiu da Morgue para o cemitério oriental incorporaram-se numerosos operários. Junto à campa usaram da palavra enaltecendo as qualidades do extinto, Julião de Almeida, Artur Pinho Alonso, Abílio Macado, Jílio Rodrigues, António Nunes Canha, José da Silva, Alvaro de Almeida, Miguel Carvalhada, Maria Viçgas, Fizeram-se representar as Juventudes Sindicalistas, núcleos de Lisboa, Alto do Pina, Mobilário, Metalúrgico; Federação da Construção Civil, Sindicato Unico Mobilário, Operários do Município, Secção Profissional dos Serventes, Canteiros e Polidores de Mármore, Secção Mista do Alto do Pina, Descarregadores de Mar e Terra, os presos por questões sociais, grupos libertários «Novos Horizontes» e «Amigos do Bem».

Os bantos do Sul e Sueste

A propósito do eco que há dias publicámos sobre a aquisição de dois barcos para o serviço Terreiro do Porto-Barreiro, perguntam-nos:

Não haveria em Inglaterra a legação de Portugal? Não haveria um adido naval? E, sobretudo, não há em Lisboa representantes das principais casas construtoras de barcos? Não se poderia ter aberto um concurso público em Lisboa e publicar um anúncio nos jornais ingleses pedindo ofertas?

O que é preciso é que se saiba qual foi a causa que apanhou a encomenda e que se averigue o preço por que se vão pagar os dois barcos, adquiridos em tão discretas condições.

Estas coisas quando se fazem no tempo da «omissão» eram verdadeiras pelos republicanos; mas agora com a democracia e a moralidade triunfantes.

Depois a indústria nacional está tão raquítica, precisa ser desenvolvida... mandando construir os barcos e outras coisas no estrangeiro, quando os engenheiros e técnicos deviam diligenciar que os trabalhos se desenvolvessem em Portugal.

Um caso grave

O desfloramento da menor da Provedoria da Assistência de Lisboa, no Asilo do Varatojo

TORRES VEDRAS, 2. — Confirmando o meu telegrama do 30, tenho a acrescentar que, por informações de pessoas fidedignas, se deu efectivamente o crime de desfloramento na pessoa da menor Emilia das Dóres Beltrão, praticado pelo director do Asilo Latino Coelho, Joaquim Duarte de Almeida, que por ordem do provedor da Assistência, Pais Abranches, já partiu para Lisboa.

Dovo também referir que o director, não só desflorou a citada menor, como também a maltratou com pancadas, quando ela se queixou às empregadas do mal que ele lhe havia feito, sendo uma destas a que tratou a menor dos estragos resultantes da violência sexual do indivíduo que o provedor ali tinha como director do estabelecimento. — C.

Não é este, infelizmente, um caso único. Ainda há pouco tempo uma internada idiota do mesmo Asilo deu à luz uma criança, cuja paternidade foi inculcada a um velho de 80 anos!...

Há pouco tempo também, no Refúgio e Casas de Trabalho, uma internada deu à luz uma menina que se atribue a um filho de um funcionário da Provedoria.

Neste mesmo estabelecimento foram recentemente encontrados de noite rapazes e raparigas na mesma camarata, numa promiscuidade indecorosa.

Mas o que há de fazer os internados deste citado Asilo, se o próprio director, Luis Andrade, vive dentro do estabelecimento em escandalosa mancebia com a regente — uma ex-metreziz que actualmente usa o nome suposto de Lia, em vez do verdadeiro que é Clementina, protegidos um e outro pelo provedor Abranches?

Hão de necessariamente seguir os exemplos que lhes são dados pelo director e regente, como estes também por sua vez seguem os do provedor Pais Abranches que mantém uma concubina à frente de um dos institutos de crianças, — Escola Maternal do Alto do Pina.

E' esta a verdadeira moralidade do provedor Abranches, porque a outra — aquela que ele diz ter — não passa de uma mistificação em que já ninguém acredita, porque todos o conhecem.

Fomos ontem procurados pelo sr. Joaquim Duarte de Almeida, director do Asilo do Varatojo, que nos disse ser falso ter desflorado a Emilia Dóres Beltrão. Esta tem 19 anos e foi para o asilo depois de ter estado a servir nas Caldas da Rainha, etc.

Mais nos disse ter em seu poder um relatório que em breve apresentará, ao qual está junto um documento declarando as condições em que ela deu entrada no asilo.

O sr. Joaquim Duarte de Almeida por meias palavras deixou-nos convencidos que a pequena maninha relações com pessoas do referido asilo, a cujo número este senhor não escapou.

Classes que reclamam

Ferrovários da Beira Alta

Entrevistou-se no dia 28 de Abril com o ministro do Comércio, a Comissão de Melhoramentos do pessoal dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, fazendo a entrega das suas reclamações de ordem económica e moral e bem assim sobre a modificação da Caixa de Reformas.

Aquele sr. prometeu interessar-se pelo assunto, dizendo ir convidar a Companhia a fim de analisar as reclamações e instar junto da mesma para atender o pessoal na medida do possível, devendo aquele sr. dar uma resposta breve, depois de falar com a Companhia.

Litógrafos e Anexos

Reúne em assembleia magna a classe litográfica, para apreciar a nova tabela apresentada pelos industriais, e que depois de discutida foi aprovada, nos termos seguintes:

Impressores e transportadores, 5\$00, Cortadores e relevistas, 3\$00; Margina-dores, serventes e estileiros, 2\$50; Aprendiziz tiradores, 1\$50.

Os aumentos constantes desta tabela serão englobados nos salários actuais, ficando a comissão encarregada de instar junto dos industriais para a equiparação dos ordenados.

Lãs de côr em fio para

malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudo, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FÁBRICA

— VENDEM-SE NO —

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.ª

AS manifestações do dia 1.º de Maio

(Continuação da 1.ª página)

Anela, para que todas as classes se unam dentro dos seus sindicatos, mas com uma consciência perfeita dos seus deveres e direitos.

António Duarte, refere-se ao dia 1.º de Maio, lamentando, como todos, a falta de comparência à sessão, devido a uma parte do operariado trocar os seus sindicatos pela taberna, mas afirma que com um punhado de camaradas com quem ainda conta, não deixará cair a organização local, certos de que no momento preciso, as classes trabalhadoras de V. Novas se saberão colocar no seu lugar. Refere-se ainda à carestia da vida, condenando aqueles que, abandonando os seus mistérios, se entregaram ao negócio de vários artigos, tornando-se factores da carestia da vida, não só porque falta a sua produção, mas também porque se tornaram intermediários.

Seguidamente é aprovada uma moção de A. Pegado, com as seguintes conclusões:

1.º Reclamar energicamente a libertação de todos os valorosos camaradas presos por questões sociais; 2.º Saludar efusivamente toda a imprensa libertária inspirada na luta pela emancipação.

Falaram ainda Joaquim Nodam e Adriano Pimenta sobre as juventudes sindicalistas, apelando para que toda a mocidade se filie no seu núcleo e abandone a taberna e as casas de jogo, que só lhes trazem prejuizo.

No final da sessão foi aberta uma quete para os presos por questões sociais, que rendeu 18\$50.

NA COVILHÃ

A autoridade proibiu o comício efectuando-se uma conferência

COVILHÃ, 1. — C. — Como a autoridade proibisse a manifestação do 1.º de Maio, foi ontem uma comissão pedindo autorização ao administrador do concelho para se efectuar uma conferência e um comício. Respondeu s. ex.ª que não permitia o comício mas autorizava a realização da conferência e duma sessão comemorativa.

Assim efectuou Manuel da Silva Campos, delegado da C. G. T., uma conferência sobre «O papel da imprensa operária», assistindo a autoridade. Aquele camarada refere-se a dois jornais que há tempos levavam grandes calúnias, desmoralizando assim a imprensa e os indivíduos atingidos nessas campanhas, dizendo não ser esse o papel da imprensa, pois a sua missão é educar e propagar a verdade. Afirma que parte da imprensa só defende os interesses daqueles que nos exploram porque para isso é paga. Referindo-se ao jornal A Batalha, órgão dos trabalhadores, e feito por trabalhadores, diz ser este o único diário do país que tem por lema a verdade e por esse facto é que vive com dificuldades, quando os órgãos da burguesia tem vida desfogada em virtude de processos pouco honestos.

E como A Batalha não segue esses processos, porque pretende impor-se pela sua moral e pela sua honestidade, só os trabalhadores, com o seu esforço, a poderão manter sem dificuldades, auxiliando na medida do possível.

Analisou a vida precária dos trabalhadores na actualidade e por isso a necessidade de se conservar o seu órgão na imprensa impõe-se para a sua defesa e para desmascarar todas as tráficanças dos seus inimigos, perseguindo na sua luta em pro das aspirações sindicais revolucionárias.

Por vezes o orador foi interrompido com vibrantes aclamações pela numerosa assistência terminando a conferência com vivas à C. G. T., a A Batalha, etc.

Uma importante sessão comemorativa

COVILHÃ, 2. — Na Casa do Povo realizou-se hoje uma sessão que esteve concorridíssima, com a representação dos seguintes organismos: Associação dos Operários da Indústria Têxtil, Sindicato Metalúrgico, Sindicato da Construção Civil, Juventude Sindicalista e C. G. T.

Foi aberta a sessão às 15 horas, presidindo Eduardo Pascal e secretariando Francisco Nicolau e José Rodrigues. O presidente, antes de dar a palavra ao primeiro orador inscrito, pediu a numerosíssima assistência para se conservar silenciosos durante dois minutos em homenagem aos mártires de Chicago e de todas as vítimas do capitalismo internacional.

Falaram depois João Augusto das Neves, jovem sindicalista, João Lopes Bota, têxtil e Francisco Alves da Costa, que se referem à origem do 1.º de Maio e às barbaridades cometidas pelas classes dominantes sobre os trabalhadores, que aspiram uma outra sociedade mais justa e mais livre.

Fala ainda Manuel da Silva Campos, delegado da C. G. T., que produz um discurso cheio de conceitos e de ensinamentos. História a questão das internacionais, dizendo haver necessidade da organização operária portuguesa ingressar numa internacional, achando que só uma pode satisfazer a nossa orientação e que é a Associação Internacional dos Trabalhadores. Alargase em considerações de ordem social, sendo por fim aprovada por aclamação a moção da C. G. T., terminando a sessão no meio de grande entusiasmo, erguendo-se vivas à C. G. T., a Batalha, F. J. S., Despertar, organização operária internacional, etc.

Não foi o 1.º de Maio dalguns anos, que na Covilhã se comemorava com cortejos pomposos, foguetes, músicas, etc.

Apesar da autoridade proibir o comício, só dando licença para uma sessão com a sua assistência, não se registou nenhum caso anormal, não havendo necessidade de tanto aparato bélico, patrulhas da guarda a todos os cantos, duma manobra provocante, imaginando talvez que rebentasse a revolução social...

O operariado comemorou assim o dia dos trabalhadores, que esteve dentro dos princípios revolucionários.

TIRES E ARREDORES

Realizou-se nesta localidade, na sede do grupo de bandolistas, uma sessão comemorativa que esteve muito concorrida.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

8.ª RÉCITA IMPAR DE ASSINATURA

1.ª representação da célebre ópera

do maestro Gounod

FAUSTO

cuja protagonista será desempenhada pela notável artista portuguesa

MANUELA PINTO BASTO

Scenário maravilhoso Luxuoso guarda-roupa

MÚSICA ADMIRÁVEL

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Reúne a comissão administrativa, que depois de apreciar diverso expediente, ao qual lhe deu o devido andamento, entre outros assuntos tratou da greve dos Estivadores e Condutores de Sal de Setúbal, aos quais resolveu prestar toda a solidariedade moral e nomeou dois delegados para irem a esta localidade ver se solucionavam a questão.

Resolveu enviar a associação dos Armadores no sentido de obter uma resposta sobre diversos assuntos que esta Federação reputa importantes e que se referem à reclamação dos Marítimos da Foz do Douro e greve de Setúbal. Tomou conhecimento da solução da greve dos Descarregadores do Seixal sobre uma petição dos Descarregadores de Almada, resolveu enviar delegados a esta localidade para de vista apreciar a sua reclamação.

Aprecia também uma exposição dos Frangiteiros de Lisboa em que pedem atenção da Federação resolve-se que baixasse ao Conselho para este se pronunciarem visto o achar de natureza grave para os interesses da organização marítima, e eficaz aos respectivos sindicatos, a que esta reclamação diz respeito.

Por último discutiu-se um assunto de organização em conjunto com uma comissão da C. G. T. Foi resolvido que se elaborasse um plano para uma série de propaganda por C. G. T. levar à próxima reunião do conselho para este dar o seu parecer. Essas sessões serão acompanhadas por delegados da C. G. T.

Barbeiros. — Os corpos gerentes do sindicato juntamente com a comissão de melhoramentos protestaram indignadamente contra a prisão arbitrária de Adriano Guerra.

Operários da indústria de estamparia e tinturaria de algodões e lãs. — Reúne a assembleia geral para apreciar a reclamação de melhoria de situação económica a apresentar aos industriais. Foi aprovada por unanimidade a adesão da classe à União dos Sindicatos Operários, deliberando-se oficial a este organismo comunicando-lhe a resolução tomada. Nesta reunião fez-se representar por um delegado a U. S. O.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Reúne em assembleia geral, na passada segunda-feira, para eleição dos corpos gerentes, sendo eleitos para a assembleia geral: presidente, José Gomes, vice-presidente, João Martins do Rego, secretário, António Ferreira Ramos e Floriano Sales de Almeida, vice-secretários, João Monteiro da Cunha e Albino Dias, director, presidente Simões, tesoureiro, Manuel da Silva, secretário, Basílio Ramalho, e Raul Fontes Lourenço, os quais devem tomar posse na próxima segunda-feira, 7, pelas 21 horas, na sede da Associação de Classe.

Corticeiros de Belem. — Reúnem os operários corticeiros desta área, que se pronunciaram sobre o aumento de salário para uma reunião exclusiva para este efeito. Mais apreciaram vários factos anormais, ultimamente praticados por alguns industriais, assunto sobre o qual recuou alguma discussão, sendo por fim aprovado o seguinte documento:

«Considerando que se tem observado ultimamente algumas anomalias

sobre despedimento de operários que são mais antigos nas casas onde trabalham e assim como negarem trabalho a uns, dando seguimento a outros:

A assembleia, reunida, resolve: Não consentir, a partir de hoje, que os factos enumerados se continuem praticando.

A fim de materializar as presentes resoluções, vai ser distribuído um manifesto à classe, para que esta se interesse devidamente pelos seus interesses.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira Nacional. — Reúne no próximo domingo o conselho federal, pelas 12 horas, para tomar conhecimento da acção que os sindicatos estão desenvolvendo parcialmente no local a reclamação de aumento de salário e ainda responder a consultas neste sentido formuladas pelos sindicatos corticeiros.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho de secções. — Para apreciar a circular do aumento de salário que vai ser enviada aos construtores civis e industriais de cantarias, reúne hoje, pelas 20 horas, todos os delegados deste conselho, juntamente com as comissões administrativas das secções profissionais.

Secção profissional dos Estudadores. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa devendo comparecer os indivíduos que levaram bilhetes para a recita de Joaquim Rodrigues.

Impressores tipográficos. — Realiza-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral, com qualquer número de associados visto ser a 3.ª convocação com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Leitura e discussão do relatório e contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal. 2.ª Eleição dos corpos gerentes e delegados à Federação do Livro e do Jornal e à União dos Sindicatos Operários.

A direcção reúne hoje, às 20 horas, com a indispensável comparência do Conselho Fiscal.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Trabalhadores Rurais de Pegueiro. — Afim de reorganizar o seu sindicato, reúnem os trabalhadores rurais desta localidade, presidindo José Gonçalves Galvão e secretariando António Janeiro Belo e Manuel Janeiro Belo. O presidente apela para que desde já seja reorganizada a associação, como o meio dos trabalhadores se defenderem das garras capitalistas, falando a seguir Adriano Gomes Neto, delegado da Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Manços, que de uma maneira clara expõe as vantagens do Sindicato onde todos os produtores se associam profissionalmente para a conquista de melhor futuro.

Foi aberta a inscrição de sócios, a qual já é grande, e nomeada a direcção, ficando definitivamente reorganizado o sindicato.

Finda a reunião, todos os trabalhadores se encaminharão para a nova sede do sindicato que também foi adquirida.

Construção Civil de Tires e arredores. — A comissão administrativa convoca todos os canteiros e cabouqueiros que pretendam as novas tabelas de canteiros do último movimento a requisitá-las aos cobradores.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Setúbal — Trabalhadores do Mar. — O officio sobre o edital vai em breve à apreciação do Conselho Confederal.

Viana do Castelo — U. S. O. — Recebem officio e importância para o expediente. O novo organismo terá que requisitar o label confederal. Dizei se queis que os enviemos junto como expediente.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Matozinhos. — O pedido foi satisfeito.

Associação dos Canteiros e Cabouqueiros. — Montelavar. — Receberam telegrama?

rida, sobresaindo entre a assistência o elemento feminino. Usaram da palavra Artur Sabido, Aveleiro Teodoro, Pedro Doruana e José Sabido, do Sindicato da Construção Civil local, João Caldeira

"A BATALHA" NA Província e nos Arredores

ODEMIRA

30 DE ABRIL
Indiferença operária

Tem os operários corticeiros a sua seção de classe, muito bem. Mas deverá ela servir também somente a seção de classe, muito bem. Mas deverá ela servir também somente a seção de classe, muito bem.

Pois que como organismo associativo devem os seus componentes imprimir-lhe a orientação da luta de classe e seguidamente tratar dos mais variados assuntos que dizem respeito não só à classe corticeira mas a todos os trabalhadores em geral. Assuntos tão importantes como o dia de oito horas, os salários, o trabalho dos menores nas fábricas, não devem os corticeiros esquecer e desprezar.

É vergonhoso dizer-se, mas diga-se em abono da verdade, os corticeiros de Odemira com raríssimas exceções não são amigos da organização. Pois que se fossem amigos da sua Seção não trocariam esta pela taberna. Os operários, os trabalhadores em geral, aqui em Odemira correm para a taberna como os fanáticos e crentes num deus imaginário correm para a igreja.

Já era tempo dos corticeiros se interessarem pela organização da sua classe. Devem ter em conta que se tem os salários mais elevados, o que não é nada em face da sempre crescente carestia da vida, não o devem ao seu esforço próprio mas sim ao sacrifício dos operários organizados de outras localidades.

A propósito vou narrar um caso aqui passado. Quando do último movimento dos corticeiros de Belém, recebeu a Seção corticeira um ofício da Federação de indústria lembrando a necessidade de se abrir cortes pro-lutadores corticeiros de Belém.

Sabeis a resposta alguns operários corticeiros? Foi esta: não dou para sub-reptícios, vou pedir ao fiscal e etc. etc. etc. Não consta que esses corticeiros que assim tão mal procederam, negando o seu auxílio àqueles que tem arruinado a saúde e arriscado a vida em prol do levantamento da classe corticeira em geral, se tenham recusado a receber os aumentos e a gozar regalias que os camaradas de outras localidades tem conquistado à custa de inúmeros sacrifícios.

Que se mirem neste exemplo os corticeiros de Odemira e que lhes sirva de lição tam bém procedimento. O que dirão de vós ao ler estas linhas os restantes corticeiros do país? Há-de dizer que, enquanto uma boa parte da classe joga a vida em arriscados movimentos, vós os corticeiros de Odemira nem ao menos sabeis honrar, como homens, como trabalhadores, a laboriosa classe a que pertenceis.

Porém ainda está a tempo de arriar caminho. É preciso não esquecer que o seu dever é regressar à organização robustecendo-a com o seu esforço.

ERMIDAS — SADO

29 DE ABRIL

As proezas do Custódio

Na fábrica de Moagem desta localidade existe como empregado um tal Custódio que é autor de proezas que comprovam a sua crueldade e estupididade. Um dos seus hábitos consiste em agredir os rapazes que lhe fazem recados.

Aqui há tempo fechou um deles num compartimento da fábrica para lhe aplicar uma sova. O rapazito conseguiu escapar, saltando por uma janela. Como depois lhe aparecesse a mãe e o censurasse pela sua atitude, o tal Custódio insultou-a e disse que o rapazito merecia ser espancado porque ia à fábrica roubar trigo que mais tarde vendia... à mesma fábrica.

A acusação é duplamente parva: o rapazinho não podia furtar trigo porque as rapas vezes vai à fábrica e, em segundo lugar, não ia vender o roubo ao próprio lugar, à própria fábrica onde o tinha cometido. O mesmo Custódio não gosta que se leia a Batalha como se fosse legítimo que toda a gente deixasse de ler o jornal pelo facto dele desagradar a semelhança brutal!

SILVES

30 DE ABRIL

A situação dos presos

Há dias que nos referimos ao que se passa nas prisões desta cidade. Ontem quiz o acaso que, ao passarmos junto a uma prisão, notássemos a ausência de cama.

Responde o carcereiro: a culpa é dos presos que aqui tem estado que estragaram as enxergas, de forma que, por não pagarem outro.

Afirmam mentirosa.

Um preso que escutava a nossa con-

versa afirma-nos que havia e há presos 15 e 16 meses sem uma enxerga para dormir. Se querem repousar dormem no chão sem ao menos terem um cobertor para se cobrir.

Agora perguntemos nós a quem cabem as responsabilidades deste monstruoso crime. Dizem uns que é o delegado do Procurador da República, afirmam outros que é a câmara que tem mais de 100 enxergas e não as fornece para as prisões.

Pedir providências para quê? Se os donos disto não se importam que os desgraçados sofram.—C.

SANTAREM

2 DE MAIO

Necessidade de organização

A causa que mais impede a organização das classes operárias nesta cidade, dificultando-a e tornando-a impossível, é a falta de ideologia e o completo alheamento de todos os problemas económicos e sociais e o desconhecimento das vantagens que os Sindicatos oferecem não só como células da futura organização da sociedade, mas ainda como sentinelas vigilantes das regalias adquiridas pelos seus associados ou como armas conquistadoras e defensoras de direitos adquiridos tanto económico-social como morais.

Uma tentativa de organização geral ainda se não levou a efeito e as tentativas parciais tem sido de resultados negativos, começando ordinariamente com um forte entusiasmo para virem a terminar na mais completa indiferença. Este facto observou-se com os mobilizadores, desorganizando-se prontamente no momento em que a sua solidariedade e união mais se devia acentuar e consolidar.

Excepcionalmente Martins Grilo, que então se encontrava em Santarém, não havia naquela classe qualquer outro militante que conhecesse e estudasse a questão social, que defendesse a propagação da união da classe, que se expusesse a lutar pela causa operária. Martins Grilo foi para Lisboa (préso se a memória não nos traíça) e ao entusiasmo dos primeiros momentos sucede a mais completa indiferença e a organização dos mobilizadores, que se mantinha pela actividade de Grilo, cai por terra sem ter deixado o mais pequeno facto a marcar a sua existência.

Com os manifestantes de calçado sucedeu caso idêntico. Começaram por organizar-se com forte entusiasmo, em reuniões bastante concorridas e que nos deixavam fundas esperanças não só pelas suas tendências acentuadamente socialistas mas ainda pela disposição com que se apresentavam para a luta. Neste momento, porém, não apresentam a mais leve manifestação de existência e vida.

A falta de militantes concededores, nesta, como nas restantes classes locais não permitiram que se aproveitasse os entusiasmos dos primeiros momentos, carilando-se até a sua completa organização. Com a criação da Associação Operária que hoje ainda existe com o nome de «Instrução e Recreio», observase ainda a falta de militantes.

Os dois que então existiam e que procuravam fazer aprovar um estatuto em que os princípios socialistas eram amplamente expostos e abertamente defendidos, foram obrigados a retirar-se da discussão.

Um, atraído pela ambição louca dos homens, para a guerra, o outro, isolado, deixava-se vencer e toma a resolução de não comparecer mais nas assembleias que então se realizavam.

Venceram os que defendiam os princípios conservadores — a existência de sócios patrões e a realização de festas e bailes.

Perfeitamente à vontade sem ninguém a combater-lhe os seus propósitos, eles fizeram passar os estatutos, aqueles mesmos estatutos que em quatro sessões seguidas não tinham visto aprovar um único artigo, por a isso se ter oposto a acção de libertários que faziam daquelas reuniões verdadeiras sessões de propaganda.

Postos fora da luta não aparece quem os substitua — o eterno problema de sempre — a Associação que hoje podia marcar o seu lugar dentro da organização geral é uma amalgama de operários e patrões, de militares e civis, onde se come e bebe, canta e dança.

Mas como esta já vai longa falaremos em breve da organização que de momento nos parece viável, tendo como objectivo e fim principal a criação de militantes nas diversas classes. — L. L.

CEIA

1 DE MAIO

Julgamento

Responderam ontem em audiência geral Francisco Augusto Nogueira e

António Borges, acusados, como há meses informei telegraficamente, de terem agredido à machadada Adriano Rodrigues, pedreiro, o qual ficou impossibilitado de trabalhar em consequência das machadadas. O julgamento foi concorridíssimo, tendo apaixonado a opinião pública.

Os seus foram condenados, respectivamente, a dois anos e meio e três anos de Penitenciaría.

Ao juiz desta comarca, dr. Flísio de Mancelos, agradecemos a atenção que teve para com a Batalha pois que não tendo o tribunal lugar destinado à imprensa, se dignou dar-nos um a seu lado.

O 1.º de Maio

Passou despercebido este dia de luta operária. Uma região tão industrial como esta, onde há centenas de operários, nem só um houve que se lembrasse de organizar uma sessão de propaganda operária!

Bom será que os trabalhadores vão reconhecendo os seus direitos, hoje negados pela casta parasitária que os explora.—C.

LISBOA NA RUA

Quedas

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Carlos Gil Sanchez, de 49 anos, carceiro, residente na travessa do Carro, n.º 11, que na rua de Santa Marta caiu da carroça que guiava, ficando ferido no rosto.

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada Alvaro Fernandes da Silva, de 50 anos, natural e residente no lugar da Aboboda (Cascas), que, quando com outros erguia uma pedra, mais pedreira de José Canas Carrasqueira, no Cacém, aquela desequilibrou-se e caiu, colhendo o Silva e fracturando-lhe uma perna.

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, deu ontem entrada Manuel Soares, de 19 anos, trabalhador, residente na estrada da Torre, 12, que caiu dum muro na mesma estrada, fracturando a perna esquerda.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa "A Xabreguense". — Realizou-se uma sessão para inaugurar a luz eléctrica em que usaram da palavra entre outros os srs. António Pereira, Eduardo Cardoso, Manuel Rodrigues, Manuel de Sousa, Joaquim Antunes, F. Antunes e F. Campos.

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha. — Assembleia Geral. — Aprovou o relatório e contas da gerência do ano findo e respectivo parecer do conselho fiscal e bem assim um projecto do regulamento a que se refere o § único do artigo 1.º do Estatuto, apresentado pela Direcção.

Com a aprovação deste regulamento esta instituição poderá tomar o encargo do serviço de adiantamentos de férias ao pessoal fabril, quando tais adiantamentos sejam concedidos superiormente.

Antes da ordem dos trabalhos a Direcção apresentou o balancete do mês de Abril findo.

A. S. M. Humanidade dos Operários Lisboenses. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º Apresentação, discussão e votação do relatório da gerência do ano de 1922; 2.º Demissão colectiva dos corpos gerentes e eleição de novos corpos gerentes para o corrente ano.

PROPAGANDA ANARQUISTA

É já no próximo domingo que se realiza a festa promovida pelo Grupo Anarquista "Novos Horizontes" cujo produto reverte para a propaganda anarquista. O programa, que está a cargo da Troupe Artística "Amigos da Arte", consta de uma peça social em um acto, uma bela comédia em um acto, variedades, e sortes de prestidigitação pela camarada Ling Constantino.

A parte musical está a cargo da apaixonada Troupe Bandolinista Familiar "Os Bichinhos".

Os bilhetes encontram-se à venda no continuo da C. G. T.

Coluna esperantista

Lisbona Verda Stelo — Sociedade Esperantista Operária. — A comissão executiva previne os sócios e alunos que até ao próximo domingo, se encontra encerrada à sede.

TEATROS

Coliseu dos Recreios

A estreia do barítono Franceschi, no «Ernani» de Verdi

Ao barítono Enrico de Franceschi pode chamar-se um belíssimo artista. Percebe-se logo no segundo quadro do primeiro acto. A sua voz homogênea e clara, puríssima no registro médio e de uma certeza admirável no ataque às notas altas, é dos melhores que o público de Lisboa, tem ouvido em temporadas de ópera.

Não compreendi a pedantesca reserva com que uma parte da assistência do Coliseu acolheu o distinto cantor que no «Rigoletto» vai afirmar aos frequentadores da vastíssima sala, que não foram de favor as palmas estruidentas que lhe deram no célebre concertante do terceiro acto.

O «Ernani» é das óperas de Verdi uma das que se resente mais da monotonia dos acompanhamentos, sempre a dentro da mesma toada, sem um desvio instrumental que dessemabore a harmonia, se harmoni se pode chamar a uma melodia arrastada, toada, pode dizer-se, por todos os instrumentos.

O «Ernani» é das primeiras óperas do grande autor do «Falstaff», e representa no maestro «primeira fase», caracterizada balbuciente. Verdi nas suas primeiras composições dramáticas, «Nabucco» e «Lombardi», não deixa descurar ainda o que vem a ser no último período da sua gestação.

O «Ernani» foi feito em 1834 e porque estava no espírito da época, no que respeita aos recursos da orquestração e a receptividade artística dos apreciadores, produziu um enorme êxito que se foi apagando com a evolução dos processos de compor, que ele próprio foi.

— A «Fôrça do Mal» é uma peça cheia de alegria e sentimento, que bem merece ser vista e apreciada. «30 H. P.» é um episódio da vida real, reproduzido no tablado, por uma forma que a todos agrada. Em conjunto é um espectáculo brilhantíssimo o do Apolo, pela Companhia José Ricardo.

— Hoje, em 8.ª recita ímpar de assinatura, realiza-se no Coliseu dos Recreios a primeira representação da célebre ópera «Fausto», do maestro Gounod, cuja protagonista será desempenhada pela cantora portuguesa Manuelina Pinto Basto que, quando da sua estreia nesta temporada, obteve grande e justificado sucesso.

— No Politeama, representa-se hoje, em recita do camaroteiro Bernardino Soares, pela única vez, a peça dos irmãos Quinteiros, «Marionetas».

— Marcam-se no Eden-Teatro, as representações pelas enchanças, com a revista «De Capote e Lenço», sendo rara a noite em que o teatro não esgota a lotação. A revista tem vários números de sensação acompanhados de uma inspirada e alegre música, tendo todos eles um ótimo desempenho por parte dos seus intérpretes. Hoje repetem-se nas duas sessões a linda revista.

— Ninguém de bom gosto deve ter deixado de acompanhar, noite a noite, no elegante Salão Olimpia, as exhibições do extraordinário «film» «O Fantasma implacável» de tão impressionantes e extraordinárias aventuras.

Os seus episódios estão-se mantendo em pleno êxito e no entanto a empresa já segunda-feira exhibe a estreia do «film» «As três sementes negras».

MÚSICA

Concerto sinfónico Rui Coelho
Foi elaborado com um grande cuidado e todo formado por obras do talentoso maestro Rui Coelho, o concerto que no domingo se realiza no Politeama, por uma grande orquestra dirigida pelo aquelle músico. Consta de três partes, executando-se três peças em 1.ª audição, a «legenda da minha terra», «Alcacer» e a «suíte rústica» (para os Lobos). Rui Coelho fará ainda ouvir uma dança popular, da ópera «Auto do beco», o poema heroico «Num Alvoro» e «Rondel alentejano» e ainda outros números que não de obter seguro agrado.

O sentido em que somos anarquistas
POR MIGUEL BAKOUNINE
É um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, \$30 — Pelo correio, \$40
Pedidos a esta administração

New Bedford — Mass. — Tuna Guerra Junqueiro. — A vossa assinatura ficou paga até 31 de dezembro de 1923.

Richmond-Calif. — U. S. A. — Recebemos. Fiquem pagas a vossa assinatura até 30 de Setembro de 1923.

Peniche. — Recebemos \$950 da venda de 1.º de Maio.

Messines. — Ass. Const. Civil. — Recebemos \$4500 da venda de Março.

Evora. — M. Dias. — Fiquem pagas até 31 de Maio.

No Forte de Monsanto

Escreve-nos o camarada Avelino de Castro do Forte de Monsanto para nos relatar o que se está passando na cantina daquele estabelecimento prisional. A referida cantina que foi criada para dar vantagens aos presos apenas os prejudica. A cantina está transformada numa exploração revolucionária por preços exorbitantes. Na referida cantina predomina o sub-chefe dos guardas que tira da sua situação o máximo proveito.

desse porque é disforme? O homem é visível; é o conquistador, é o criador; a argila vive enquanto a sua mão o amassa; o homem é poderoso. Quem criou a imprensa, a agulha magnética, a pólvora, e a locomotiva? Foi Jehovah? Não; foi o homem. Quem edificou o Coliseu ou o Parthenon? Quem construiu Paris e Roma? Foi Deus? Não; foi o homem. Não há coisa que ele não suba como soberano, e tudo em que toca, anima-o e adorna-o.

Negar é a vossa road e crer é o vosso erro, mortais, e girais como espantosa rapidez. Por detrás do sacristão passam o diacono e o levita cantando aleluia; mas atrás vem uma legião de heréticos a assobiar-las, o homem branco, escurecendo pouco a pouco, chega a converter-se em preto; entre uma consciência e outra, a distância é curta. Rancé acotovelava-se com Arnould; Arnould, o jansenista, confina com o huguenote Luther; Luther fica muito próximo do deísta Rousseau e Rousseau não está longe de Spinoza: isto é triste, e agradável, segundo o ponto de vista de cada um; mas é verdade; entre o Horeb e Sans-Souci, entre o Tabór e Ciry, entre Orfeu e Pyrrho, a humanidade tropeça, e nós, que somos animais, caríamos em alguma embuda se tivéssemos que seguir-las.

O homem passa da blasfêmia à superstição; desafia o real, e depois adora a sombra; passa o seu punho vil através do azul sombrio, arremessa a sua pedra às religiões sagradas, e julga revivendo a ordem dos idiotas. Descon-

da noite; só se ocupam em encarnar-se uns contra os outros; em afirmar, em fazer ruído, os gregos proscrevendo os judeus, e os judeus condenando os hebreus.

Vi-os eu fúcos, encorporados no seu assento; uns sendo doutores do seu próprio nada, tendo por disciplina a cegueira, ideando no seu emprego um monstro duplo ou triplice, e contemplando como fogueira dos erros e das religiões, espia para ver se viam passar nas rajadas do vento ou o Jano bifronte ou o Hermes trífalo. Vi também outros que são dialéticos, metafísicos, pedagogos, agrupados debaixo de antigos porticos, discutir a evidência e tratando de compreender o enigma ao lívido fulgor dos seus sistemas e combinando os factos, as dúvidas, e as razões, aproximam da fogueira os seus tipos negros. Vi também outros, que são teólogos, bispos, que sacodem o raio no humbral dos cultos, clérigos, abades, cônegos, pregadores, mergulhados na inconpreensível obscuridade de um texto ou de um rito.

Vi também algumas vezes que o homem se cega, e embriagado de orgulho, exclama: «Só eu existo, mas Deus não existe. Será preciso ir ao Ganges, a Meca ou a Tebas para procurar o Deus de que não falas? Ninguém vê nunca, nem verá esse ser em quem fervorosamente creem os idiotas. Descon-

par tudo por meio das suas religiões; por meio de um falso ideal, fundado na matéria; por meio de não sei que espectro, que evita a luz; por meio dum idolo vão e louco, que baptiza com os nomes de Deus ou de Allah. Primeiro insulta o árbitro, o criador, Deus, e depois, inepto e a tremer, remenda os cristais dos infinitos com uma estrela de papel.

A minha pobre inteligência está já atorada. Quem quer que seja, tu, que passas pelo meu caminho, dá-me ensinamentos. Conserva o vosso saber inútil, que me aturde e me enfastia; e não me faças dar voltas a essa manivela; montae-me no lombo mas não no cérebro.

E' preciso convencer-vos de que vós, homens, sois nossos irmãos, e de que uns e outros estamos no mesmo direito. A porta é maciça e a abóboda é muito forte; o homem olha às vezes pelo buraco da fechadura, e a isto se chama ciência, mas não tem chave para abrir o fatal cadeado. Devo confessar que me compadeço dele.

Tu, a quem uma hora envelhece e uma febre corta a vida, como é possível que possas folhear a vida e a criação? Não podes compreender a criação do infinito. A cada instante encontros uma lacuna, um alvo, uma ra-

LIMAS



MARCAS REGISTRADAS
para com as melhores peças.

Pedras para isqueiros

Metal-Aço, únicas que não se desfazem e dão bom faísca, dizem-se isqueiros, rodinhas e maciças, tubos, moais, pipos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 50 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 15 (junto ao arco pequeno).

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato.

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e preços sem competência

Enviam-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.º, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

Gama

GRANDE VARIEDADE

Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTÉRIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$50 para registo

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 — Lisboa

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

ANÚNCIO

Concurso para o arrendamento do local para a exploração do bufete da estação de Lisboa-Terreiro do Paço

Faz-se público que, no dia 25 do mês de maio, pelas 13 horas (1 hora da tarde) na sede desta direcção e perante o respectivo Engenheiro Director terá lugar o concurso para o arrendamento, por um ano, do local para a exploração do bufete da estação de Lisboa-T. P.

Para ser admitido à licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou na Tesouraria desta direcção, o depósito provisório de duzentos escudos (200\$00).

A base de licitação é a de quatro mil escudos (400\$00).

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

O caderno das condições e de encargos deste arrendamento está patente no Serviço do Tráfego desta direcção (rua de S. Mamede ao Caldas, 63, 1.º), onde pode ser examinado, em todos os dias úteis das 11 às 16 horas.

Lisboa, 1 de Maio de 1923.

O Engenheiro Director

(a) Plínio Silva

AGENDA

DE —

A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

T. 1 8 15 22 29
Q. 2 9 16 23 30
S. 3 10 17 24
S. 4 11 18 25
S. 5 12 19 26
D. 6 13 20 27
S. 7 14 21 28

HOJE O SOL
Aparece às 5,46
Desaparece às 19,20

FASES DA LUA
Q. M. dia 15 às 21,30
Q. M. dia 23 às 2,30
Q. M. dia 31 às 7,30

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 5,14 e às 5,37
Baixamar às 10,44 e às 11,07

CAMBIOS

Países Moedas Ao par Ontem

Além-marca 100 100 100

Belgica 100 100 100

Espanha 100 100 100

U. A. 100 100 100

Francia 100 100 100

Holanda 100 100 100

Inglaterra 100 100 100

Italia 100 100 100

Portugal 100 100 100

Suica 100 100 100

S. CARLOS. — A's 11,30 — As Marionetas

NACIONAL — A's 21,30 — A força

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar.....	7500
Aritmética prática.....	7500
Desenho linear geométrico.....	5500
Elementos de física.....	5500
mecânica.....	5500
hidráulica ornato e figura.....	5500
pneumática.....	7500
química.....	6500
Geometria plana e no espaço.....	6500

ESCRITAÇÃO COMERCIAL

Escritação comercial-industrial.....	5500
Escritação e contabilidade comercial.....	10500
Escritação associativa.....	5500
Manual prático de correspondência comercial.....	7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar.....	5500
--------------------------	------

MECANICA

Desenho de máquinas.....	14500
Material agrícola.....	6500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6500
Problema de máquinas.....	7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7500
Fabricante de tecidos.....	5500
Fogoeiro.....	6500
Formador e estuador.....	5500
Fundidor.....	6500
Galvanoplastia.....	7500
Motores de explosão.....	8500
Piloteagem.....	7500
Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	15500
Cimento armado.....	15500

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6500
Alvenaria e cantaria.....	6500
Edificações.....	6500
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6500
Materiais de construção.....	7500
Terraplanagem e alçerces.....	5500
Trabalhos de serralaria civil.....	7500
de carpintaria civil.....	6500

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Belsaúdo VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvido, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

- 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
- 2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a orelha dentária e por isso as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
- 3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
- 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, afala a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atena a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumantes e de quem com elas convivem, evitando-lhes o cancro e o ostarro gastado;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surruga cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Formula corrente: \$50 esc. — Formula n.º 2 (forte) cart. \$80 esc.

Formula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI.

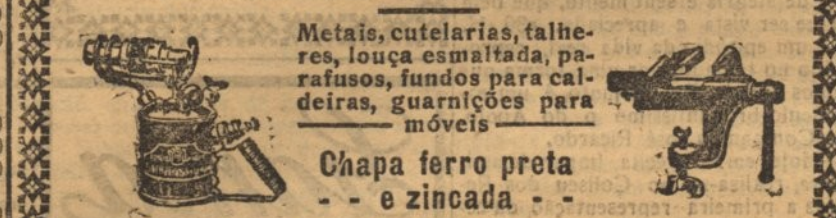
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Figueiros, 84, L.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-

res, louça esmaltada, pa-

rafusos, fundos para cal-

deiras, guarnições para

móveis

Chapa ferro preta

- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,

balanças, pesos e medidas, cravo para fer-

rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE phone, 3980. N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:		
Educação e ensino.....	2400	2400
O Ensino da História.....	620	620
O Ensino da Geografia.....	620	620
Alfredo Neves Dias — Razo (poema social).....	610	620
Alberto Williams — 70 pergun- tas e respostas sobre os bol- sevistas e os sovietas.....	450	440
Benuzzi — Criação e vida.....	1400	1400
Binet-Sangle — A Loucura de Je- sus.....	5400	5400
Charles Darwin — Origem das espécies.....	6400	7400
Buckner:		
O homem segundo a ciência.....	4450	4450
Luz e Vida (2 v.).....	1650	1650
Celestino de Sousa:		
Através da História.....	1400	1400
Movimentos revolucionários.....	1400	1400
A revolução francesa.....	1400	1400
Deslumbrante — Jesus de Nazare- te.....	1400	1400
Denoy — Descendentes do macaco?.....	1400	1400
Egas Moniz — A Vida Sexual.....	2500	2500
Eça de Queiroz:		
O Primo Basílio.....	8400	9400
O Mandarim.....	4400	4400
A Relíquia.....	6800	6800
A Cidade e as Serras.....	5400	5400
Pradique Mendes.....	4400	5400
Casas Ramires.....	6800	6800
Prosa Barbaresca.....	5400	5400
Ecoss de Paris.....	4400	4400
Cartas Familiares.....	4400	4400
Cartas de Inglaterra.....	4400	4400
Minas de Salomão.....	4400	4400
Notas Contemporâneas.....	7400	8400
Ultimas páginas.....	6500	7400
Ernesto da Silva — Teatro li- ro e Arte social.....	610	630
Ernesto Haackel:		
História da Criação.....	8400	9400
Origem do Homem.....	2400	2400
O enigma do universo.....	6800	6800
Monismo.....	1400	1400
Maravilhas da Vida.....	4400	5400
Faguet:		
Iniciação filosófica.....	3300	3400
Iniciação literária.....	5000	5400
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares.....	5400	5400
Por terras de além.....	3400	3400
Para registro mais 25 centavos		
Flamarion:		
Iniciação astronómica.....	5400	5400
Contos de Luar.....	2450	2450
Os habitantes dos outros mun- dos (2 v.).....	2400	2400
Fontenelle — Pluralidade dos mundos (2 v.).....	1450	1450
Gorki:		
Os degenerados.....	2450	2450
Os vagabundos.....	2450	2450
Guerra Jurequeiro — A Velhice do Padre Eterno (encaderna- do de luxo).....	10400	10400
Brochado.....	7400	7400
Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro).....	2400	2400
Itália sedi.....	5400	5400
Jean Finot — A Ciência da Fe- licidade.....	1400	1400
Laisant — Iniciação matemática.....	3400	3400
Maivert — Ciência e Religião.....	4400	4400
Neno Vasco — O Pecado de Si- monia.....	650	610
Orlando Marçal:		
Água clara.....	5400	5400
Imagens do sonho e da ventura.....	1400	1400
Pargamel:		
Origem da Vida.....	5450	5400
Reinach — História das religiões.....	2400	2400
Russomano — A Escravidão So- cial da Mulher.....	1400	1400
Spencer:		
Educação intelectual, moral e física.....	5400	5400
Tolesto:		
Sonata de Kreutzer.....	2450	2450
O canto do cisne.....	2450	2450
Toulousse — Como se deve edu- car o espirito.....	2450	2450
Vitor Hugo:		
França e Bélgica (2 v.).....	6800	7400
Noventa e três (2 v.).....	6800	6800
O homem quer (3 v.).....	12400	13400
O Razo (3 v.).....	10400	11400
Os miseráveis (2 grossos volu- mes ilustrados, encadernados).....	32400	34500
Zola:		
Teresa Raquin.....	5400	5400
Alegria de viver (2 v.).....	5400	5400
A conquista de Plassans (2 v.).....	3400	3400
A fortuna dos Rougons (2 v.).....	6400	6400
Uma página de amor.....	6400	6400

IMPORTANTE SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se a



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Integramente realiado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$90,9
SEDE EM LISBOA
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894
DELEGAÇÃO NO PORTO
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encon- tram calçado em todas as qualidades e por pre- ços sem competência. Fazem-se medi- das e concertos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro- chados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro- chados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro- chados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro- chados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro- chados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro- chados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro- chados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro- chados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro- chados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro- chados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara